



O património audiovisual. Máquina da Tobis Portuguesa. Imagem disponível em <https://www.ionbagt.com/galeria.html>

No mês em que se comemora o dia mundial do Património Audiovisual (27 de outubro), assinalamos a efeméride, reforçando que as imagens em movimento e as gravações sonoras se constituem como registos fundamentais das sociedades contemporâneas e âncora num mundo em mudança permanente, devendo ser conservadas e divulgadas enquanto elementos do património comum da humanidade. E, por isso mesmo, lembramos um filme de Martin Scorsese que tem como principal tema a memória afetiva dos primórdios da História do Cinema.

Destacamos ainda quatro novos filmes sugeridos na Lista PNC 2018-19: os dois primeiros são filmes realizados por mulheres cineastas, e outros dois são obras que valorizam a relação do cinema com a resolução de grandes problemas contemporâneos, como a luta pela igualdade e não discriminação. A fechar, fica também o destaque para próximos eventos de interesse para as escolas.

## CINEMA, IGUALDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO

Dos novos filmes sugeridos na Lista Geral de Filmes Recomendados do PNC em 2018-19, destacamos quatro propostas de diferentes épocas e contextos culturais que atestam bem a vontade das suas autoras e autores em introduzir obras fortes, mostrando, em diferentes quadrantes, um cinema comprometido e consciente em relação à questão da igualdade e não discriminação.

Começamos por destacar a obra de duas mulheres cineastas, cuja obra assinala momentos absolutamente marcantes na História do Cinema dos seus países: a portuguesa Regina Pessoa e a árabe-saudita Haifa-Al-Mansour. No primeiro caso, Regina Pessoa representa um caso impar de afirmação do cinema de animação em Portugal, e, naturalmente, de um cinema realizado por uma mulher, revelando, de forma pioneira, uma impressionante faceta criadora numa área tradicionalmente reservada aos homens. O filme *Kali, o Pequeno Vampiro*, recentemente integrado na Lista de Filmes do PNC, recebeu vários prémios, e foi justamente considerado "património cultural internacional" pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) <sup>1</sup>. Realizado em 2012, é a última parte de uma trilogia sobre infância, juntamente com *A Noite* (1999) e *História Trágica com Final Feliz* (2005), ambos incluídos na Lista do PNC, e apresenta-nos uma história poderosa sobre a necessidade de aprendermos a lidar com as diferenças e os medos.



Fotograma de *Kali, O Pequeno Vampiro* e foto de Regina Pessoa.

Já no caso de Haifa-Al-Mansour, pode dizer-se que a cineasta saudita parece ter querido mudar completamente a tradição cultural de um país, conforme nos diz João Lopes: «(...) *O Sonho de Wajda* não é um sintoma de uma cinematografia, mas o princípio de um cinema nacional. Dito de outro modo: estamos perante o primeiro filme inteiramente rodado na Arábia Saudita e, mais do que isso, a primeira longa-metragem dirigida por uma mulher saudita.»<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> UNESCO destaca "Kali, o pequeno vampiro", de Regina Pessoa, In: *Público*, 30 de janeiro de 2014, disponível em: <https://www.publico.pt/2014/01/30/p3/noticia/unesco-destaca-kali-o-pequeno-vampiro-de-regina-pessoa-1819044>

<sup>2</sup> Lopes, João – *Ter ou não ter uma bicicleta*, março 2014, disponível em: <https://www0.rtp.pt/cinemax/?t=Ter-ou-nao-ter-uma-bicicleta.rtp&article=10423&visual=2&layout=35&tm=52>



Fotograma de *O Sonho de Wajida* e foto da realizadora saudita Haifa-Al-Mansur.

A aceitação da diferença e a representação da sexualidade também se encontram presentes nas propostas do realizador britânico Stephen Daldry e do norte-americano Jonathan Demme: em *Billy Elliot* (2000), de Stephen Daldry, toda uma «comunidade mineira esquece por momentos as duras condições de vida para apoiar um dos seus "filhos" bafejado pela sorte»<sup>3</sup>, através de uma narrativa que, subtilmente, também aborda questões urgentes relacionadas com a sexualidade e a sua representação<sup>4</sup>. Já no caso de *Philadelphia* (1993), de J. Demme, propõe-se o visionamento de um drama que, em 1993, representou no grande ecrã a homossexualidade, a homofobia, a intolerância, os preconceitos e as repercussões sociais da SIDA. Numa altura em que o debate em torno destas questões alastrou nos EUA e na Europa, o filme não deixou de ser polémico, apesar de J. Demme ter declarado então que pretendia mudar a opinião pública sobre a doença, e assumir em simultâneo o que considerou ser uma responsabilidade social enquanto cineasta.<sup>5</sup>



Fotogramas de *Billy Elliot*, com Jamie Bell no protagonista, e de *Philadelphia*, com Tom Hanks e Antonio Banderas.

<sup>3</sup> Gomes, Kathleen, *Não Incomodar por favor*, In: *Público*, 23 de fevereiro de 2001, disponível em: <https://www.publico.pt/2001/02/23/culturaipilon/critica/nao-incomodar-por-favor--1651237>

<sup>4</sup> A nova produção cultural que teve *Billy Elliot* como ponto de partida viu-se recentemente suspensa na Hungria. Ler o artigo do *Jornal de Notícias*, de 24 de junho de 2018, disponível em: <https://www.jn.pt/artes/interior/budapeste-suspende-billy-elliott-por-homossexualidade-9505914.html>

<sup>5</sup> Kapsis, Robert E. (ed) - *Jonathan Demme: Interviews*. USA, University Press of Mississippi, 2009, p. XV.

## 27 DE OUTUBRO: DIA MUNDIAL DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL

**DIA MUNDIAL DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL** – O dia 27 de outubro é o Dia Mundial do Património Audiovisual. Há mais de três décadas (1980), foi adotada pela UNESCO a Recomendação para a Salvaguarda e a Conservação das Imagens em Movimento na Assembleia Geral de Belgrado<sup>6</sup>. Comemoramos esta efeméride lembrando um filme que é, justamente, uma homenagem à memória do cinema: *A Invenção de Hugo* (2012), de Martin Scorsese. O argumento, verdadeira «carta de amor ao cinema»<sup>7</sup>, valoriza o trabalho de G. Méliès e levamos a viajar pelos primórdios da sétima arte. Eis-nos numa sequência passada na biblioteca, entre planos com profundidade de campo, picados e contra-picados, campo e contra-campo: a jovem Isabelle (Chloë Grace Moretz) revela que nunca foi ao cinema, e Hugo (Asa Butterfield), espantado com a revelação da amiga, convida-a a viver uma aventura que é a de a levar ao cinema e de lhe revelar a magia da então nova arte, através do visionamento de *Safety Last* (1923), de Fred C. Newmeyer e Sam Taylor, com Harold Lloyd...



«Queres viver uma aventura?»



<sup>6</sup> Para mais informações, consultar a página da UNESCO, em <http://www.un.org/en/events/audiovisualday/index.shtml>, e a página The Coordinating Council of Audiovisual Archives Associations (CAAAA), em: <http://www.caaa.org/>.

<sup>7</sup> Mourinha, Jorge – *A Invenção de Hugo*. In: *Público*, 15 fevereiro de 2012, disponível em: <https://www.publico.pt/2012/02/15/culturaipilon/critica/a-invencao-de-hugo-1657621>



Fotogramas de *A Invenção de Hugo*/ excerto da sequência na biblioteca e ida ao cinema.

Todos os anos, são muitos os alunos que visionam este filme em contexto escolar, e em sala de cinema. Na EB de Vouzela, por exemplo, ainda no decurso do ano letivo 2017-18, a equipa do PNC a nível de escola, coordenada pela Dra. Maria de Luz Ferreira Barros, promoveu um conjunto de atividades que foram extraordinariamente bem acolhidas pelos alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico. A atividade contou com o apoio da Câmara Municipal de Vouzela, e culminou com a projeção do filme de Scorsese no Cineteatro João Ribeiro. A iniciativa foi precedida de atividades pedagógicas desenvolvidas na aula de Português, que introduziram os alunos no conhecimento da História do Cinema (visualização e comentário sobre *A Saída dos Operários da Fábrica Lumière*, 1895, dos irmãos Lumière). De acordo com o testemunho da professora, a sessão «mereceu o aplauso unânime da plateia». Deixamos, por isso, o testemunho de alguns alunos que registaram em pequenas sínteses as suas impressões sobre o filme, e agradecemos muito à Dra. Maria da Luz Barros a sua colaboração.

“ (...) George Méliès realizou imensos filmes. Até que surgiu a 1ª Guerra Mundial. Com a guerra, já ninguém estava para ver filmes, nem truques de magia. George Méliès decide esquecer o passado, não suportava que alguém lhe falasse do seu passado.” (Matilde Brito, 6.º ano)

“ (...) O que mais me fascinou no filme foi o momento em que um admirador de George Méliès lhe mostrou, bem como à esposa, a Isabelle e a Hugo, a película *Viagem à Lua*. Ele emocionou-se e eu achei a cena muito comovente.” (Rodrigo Figueiredo, 6.º ano)

“O filme *A Invenção de Hugo* narra a história de um rapaz que perdeu o pai num incêndio. Ele aprendeu a viver sozinho, mas nunca se podia esquecer de acertar os relógios da Estação de Montparnasse, em Paris, a sua “casa” clandestina. Ele foi vivendo várias aventuras, incluindo aquelas, muitas vezes, em que o guarda da estação corria atrás dele. Mas o seu sonho era o de consertar o robô que o pai tinha levado para casa. Com muita tristeza sua, não conseguia. Até que conheceu a sua grande amiga Isabelle, que passou a acompanhá-lo nas suas aventuras e a ajudá-lo inúmeras vezes.” (Eva Perdigão da Silva, 6.º ano)

O filme *A Invenção de Hugo* conta a história de Hugo Cabret, um rapaz de onze anos que vive nos relógios de uma estação de comboios. Também conta a história de George Méliès, um realizador francês que começou por ser mágico, mas acabou fascinado pela arte do cinema. Vendeu tudo o que tinha e fundou um estúdio, realizando e também protagonizando muitos dos filmes que produziu.

O que mais me fascinou no filme foi a estação de comboios: toda aquela luz, os quadros, os relógios, os comboios, as personagens. Mas do que gostei mesmo foi da biblioteca, com aquelas estantes cheias de livros com capas de cabedal.

O aspeto menos feliz do filme foi quando o tio de Hugo morreu. Eu acho que poderiam ter desenvolvido mais essa cena, tal com a da morte do pai de Hugo.

Em relação ao filme em geral, acho que está muito bem concebido. Adorei os efeitos especiais e gostei muito do robô de Hugo.

A minha personagem favorita foi Papa George porque, embora ele parecesse carrancudo e mau, ele era apenas um homem cujos sonhos tinham sido “despedaçados”. Também gostei muito da Isabelle, porque acompanhou sempre Hugo e apresentou-lhe os livros com mais clareza. No geral, recomendo este filme a todos, principalmente a quem gosta de romance e drama.

(Lara Ferreira, 6º ano)

## DESTAQUES

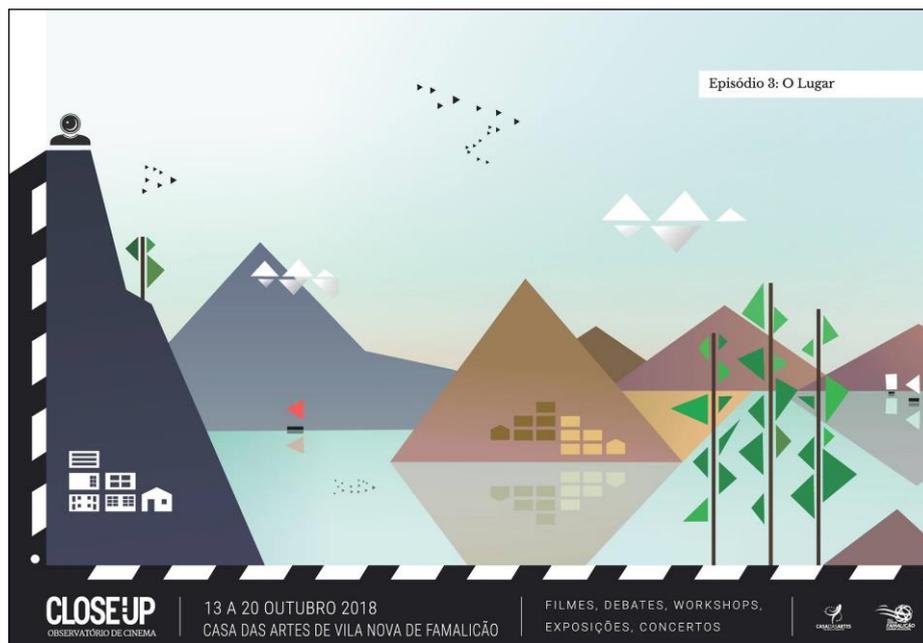


**ES ARGANIL** – A 4.ª Edição do **Festival de Curtas de Arganil** (a realizar em 2019) já tem tema escolhido, conforme divulgamos através do mais recente cartaz publicado na página do grupo<sup>8</sup>. Vamos estar atentos a esta iniciativa!

<sup>8</sup> [https://www.facebook.com/festivalcinedita/?\\_tn\\_=%2Cd%2CP-R&eid=ARD\\_B20NUCdoz8\\_3iTd75M9osvtdOOwZvqk1ugvL8F0ybUPouUbeZMUc-BRhLJzOghgvp4\\_59LWb2Dr8](https://www.facebook.com/festivalcinedita/?_tn_=%2Cd%2CP-R&eid=ARD_B20NUCdoz8_3iTd75M9osvtdOOwZvqk1ugvL8F0ybUPouUbeZMUc-BRhLJzOghgvp4_59LWb2Dr8)

## CLOSE-UP-OBSERVATÓRIO DE CINEMA - CASA DAS ARTES, FAMALICÃO

- De 13 a 20 de outubro, ocorre em vários espaços da Casa das Artes o terceiro episódio do Close-Up – Observatório de Cinema de Vila Nova de Famalicão, com cerca de 40 sessões de cinema contemporâneo cruzados com a história do Cinema. De destacar a programação pensada para o



público escolar, com dez sessões, divididas entre os auditórios da Casa das Artes, dos Agrupamentos de Escolas e da Universidade do Minho, direcionadas para todos os escalões etários, incluindo animação e documentário, sessões comentadas e oficinas. Para mais informações: <http://closeup.pt/>

## 19.ª FESTA DO CINEMA

FRANCÊS - A 19ª EDIÇÃO DA FESTA DO CINEMA FRANCÊS, organizada pelo Institut Français du Portugal e a Embaixada de França, em colaboração com as Alliances Françaises e UniFrance Films,



tem lugar de 4 de Outubro a 11 de Novembro, em onze cidades de Portugal.

Para mais informações sobre sessões para escolas: <http://festadocinemafrances.com/19a/sessoes-escolares-2/>

### 3.ª CONFERÊNCIA DO PNC - ENTRE ESPAÇOS: A ESCOLA E O CINEMA

**CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA – A 3.ª Conferência do PNC, *Entre Espaços: a Escola e o Cinema***, vai realizar-se no próximo dia 17 de novembro, em Lisboa, na Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema. Esta conferência tem o objetivo de dar voz a responsáveis de instituições culturais e educativas, cineastas e docentes, contribuindo para o debate sobre a formação de públicos de Cinema em contexto educativo, e ouvindo as experiências de diversos intervenientes de entidades ligadas à divulgação do cinema junto das crianças e dos jovens. Esta conferência é organizada pelo Plano Nacional de Cinema (PNC) em colaboração com a Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema e com o Instituto do Cinema e Audiovisual.

Estejam atentos às informações e inscrições que vão abrir muito em breve!

A todas as equipas do PNC a nível de escola, solicitamos que enviem para o endereço [pnc@dge.mec.pt](mailto:pnc@dge.mec.pt) imagens e outros documentos que possam servir para divulgarmos as vossas atividades.

O nosso obrigado a todos!

A Equipa

